CISION

ID: 26990231

Público

02-10-2009 | P2

Tiragem: 57524
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 29,40 x 38,03 cm²
Corte: 1 de 1

DocLisboa traz-nos o Irão de Ahmadinejad e da revolta verde

A República Islâmica, numa série de documentários recentes, é um dos convidados de honra da VII edição do festival de documentários, que decorre entre 15 e 25 deste mês em Lisboa

Alexandra Prado Coelho

● Irão - o Irão das milícias Bassidji, o Irão que elegeu Ahmadinejad para a Presidência, ou o Irão dos "dias verdes" de revolta contra o mesmo Ahmadinejad e as mesmas milícias ou dos jovens que, depois de serem libertados da prisão tentam formar um grupo de música, ou ainda o Irão das emoções que passam pelos rostos de 114 actrizes iranianas. O país que tem estado no centro da actualidade internacional será também um país no centro da sétima edição do DocLisboa, atravessando várias das secções do festival que vai decorrer entre 15 e 25 de Outubro na Culturgest, no São Jorge e no Cinema Londres.

"Somos um festival que faz questão de mostrar aos portugueses os melhores filmes da temporada", disse o director, Sérgio Tréfaut, ontem numa conferência de imprensa na Culturgest. E entre esses vão estar, por exemplo, *Bassidji* de Mehran Tamadon, *Letters to the President* de Petr Lom, *Green Days* de Hana Makhmalbaf (a filha de Mohsen Makhmalbaf e irmã de Samira, e que fará parte do júri da Competição Internacional para as longas metragens), e *No One Knows About Persian Cats*, de Bahman Ghobadi. E ainda o mais recente filme de Abbas Kiarostami, *Shirin*, em que o realizador filma apenas os rostos de mulheres que assistem à representação teatral de um poema persa do século XII.

Mas as honras de abertura do festival, na noite de dia 15, vão para um filme que se passa muito longe do Irão: *The Fortress*, do suíço Fernand Melgar, em que "uma câmara entra sem restrições num centro de acolhimento para requerentes de asilo político", no qual 200 homens, mulheres e crianças "esperam uma decisão do estado onde se aplica a mais restritiva lei de asilo da Europa".

Jonas Mekas e Pina Bausch

Tréfaut destacou também o conjunto de filmes escolhido para a competição portuguesa, num ano que descreveu como "o da maior maturidade do documentário português" e em que "a média de repente deu um salto" - entre as longas em competição estarão *48* de Susana Sousa Dias, *Bobby Cassidy - Counter Puncher* de Bruno de Almeida, *Com Que Voz*, de Nicholas Oulman e *Dundo, Memória Colonial* de Diana Andringa.

Para além da secção Riscos, com filmes seleccionados por Augusto M. Seabra (os de Ghobadi e Kiarostami, mas também os do tailandês Apichatpont Weerasethakul e do palestiniano Elia Suleiman), e que tem por objectivo, segundo explica o programa, "revelar obras ousadas, inovadoras, que se situam na fronteira entre a ficção e o documentário", o Doc apresenta também uma mostra restrospectiva (com uma *masterclass*) de Jonas Mekas, histórico do cinema independente norte-americano, que, aos 87 anos, fez em 2008 um documentário sobre o realizador Martin Scorcese, *An American Film Director at Work: Martin Scorsese*. Mekas, que virá a Lisboa numa iniciativa organizada em colaboração com o Museu Reina Sofia de Madrid, será o convidado de honra do festival.

Love Stories é a secção de histórias "em que o amor surge rico de contradições, ambivalências, duplicidades, falsos sonhos". E Homenagem a Pina Bausch é o que o nome indica, uma homenagem, com três filmes, à coreógrafa que morreu recentemente.

Este ano o DocLisboa "não tentou crescer", explicou Tréfaut. E isso é deliberado. "Não temos uma política de mais, mais, mais. Preferimos não nos dispersar".

E quer continuar a oferecer "o que a televisão pública não oferece aos cidadãos": documentários.

No One Knows About Persian Cats, de Bahman Ghobadi

DR

Os Balcãs e o filmes pós-jugoslavos

Retrospectiva, comissariada por Jurij Meden, de documentários realizados nos territórios da ex-Jugoslávia, depois da sua desintegração. Trata-se de "uma tentativa de reunir múltiplas visões – nem todas políticas e nem todas politicamente correctas – em apenas uma" e ainda, segundo Meden, uma oportunidade para descobrir "alguns talentos cinematográficos esquecidos, cujo pecado é apenas terem uma cisão diferente daquilo que foi esperado deles". (na foto *Delivery of a nation*, de Momir Matovic).

Da paixão dos fãs aos nervos dos árbitros

Chama-se Foot Doc e é um mini-ciclo dedicado ao futebol, de *Droit au But*, do francês Philippe Costantini, um retrato de Marselha dez dias antes de um jogo que será visto por 50 mil pessoas a *Looking for Eric*, do britânico Ken Loach, uma comédia sobre um fanático de futebol que tem como ídolo Eric Cantona. Destaque para *Kill the Referee* (na foto), de Yves Hinant, sobre "a tensão secreta dos árbitros de futebol nos bastidores de uma grande competição internacional: o Mundial de 2006".

A música, numa viagem aos anos 60

Heart Beat é outro mini-ciclo, no Cinema São Jorge (tal como Foot Doc), este centrado na música. Oportunidade para um regresso ao passado com um documentário brasileiro de 1966 sobre Maria Bethânia quando esta se encontrava no início da carreira e, do ano seguinte, *Don't Look Back*, o retrato que D. A. Pennebaker fez de Bob Dylan jovem de 23 anos (foto). O ciclo inclui *Gimme Shelter*, de David Maysles, Albert Maysles e Charlotte Zwerin, sobre o trágico concerto dos Rolling Stones de Dezembro de 1969.